

Comemoração dos 30 anos da Escola Superior de Biotecnologia do Campus da Asprela – Centro Regional do Porto da UCP

Maria da Glória Garcia

(05/06/2015 – 16h)

Berço do Campus da Asprela do Núcleo Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, a Escola Superior de Biotecnologia inaugura, em Portugal, o curso de Engenharia Alimentar. Três efemérides concentradas na mesma data, a merecer distinção e louvor nestas comemorações de trinta anos de vida, a que é usual ligar a ideia de idade madura!

Com efeito, o Campus da Asprela do Núcleo Regional do Porto, a partir de 1994 designado Centro Regional do Porto, nasce com a criação da Escola Superior de Biotecnologia. Significa isto que o início da presença da Universidade Católica Portuguesa no Campus da Asprela se confunde com a criação da sua Escola de Biotecnologia. E lembrá-lo não é só um acto de memória, sempre importante enquanto nos situa no tempo, e aqui também no espaço. Lembrar esse facto é também um acto de justiça, porque enquadra equilibradamente o percurso de vida de uma grande instituição de ensino superior como é a Universidade Católica, espalhada por variados campi em diferentes localizações deste país.

Na bela, robusta e promissora cidade do Porto, o Campus da Asprela da Universidade Católica entra em funcionamento com a Escola Superior de Biotecnologia. Volvidos trinta anos, o olhar em frente é confortado pelo sentimento de dever cumprido, por entre vicissitudes nem sempre favoráveis. O Campus da Asprela, associado ao Campus da Foz, também no Porto, são pólos de atracção dos mais jovens e dos menos jovens pela excelência do que faz, seja no ensino seja na investigação seja na contribuição para o desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade nacional, mas particularmente da comunidade da Região Norte, integrando, com a Universidade do Porto, a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, e respectivos municípios, o projecto Noroeste Global, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, e envolvendo-se em parcerias de futuro também com Universidades da Galiza. Ao Presidente do Centro Regional do Porto, Prof. Manuel Afonso Vaz, uma palavra de apreço e de alento, para seguir em frente.

Continuar nesta senda para um amanhã em aberto, com ambição e permanente inovação, e fortalecendo a tradição, é a resposta que a Universidade Católica pretende continuar a dar, fiel ao espírito pioneiro dos fundadores, aqui com especial enfoque para o Professor Francisco Carvalho Guerra, universitário apaixonado, de alma grande, católico convicto e umbilicalmente ligado à sua cidade, que saúdo de modo particular, na tripla condição de antigo Presidente do Centro Regional do Porto, promotor da ideia de uma Escola Superior de Biotecnologia em Portugal e seu docente brilhante e empenhado.

Com três décadas de existência, a Escola Superior de Biotecnologia foi dirigida primeiro pelo Prof. Augusto Medina, seguidamente e por período breve, pelo Prof. Joaquim Reis, depois pelo Prof. Francisco Xavier Malcata, ainda pelo Prof. Joaquim Azevedo, que acumulou com a Presidência do Centro Regional do Porto, mais tarde pelo Prof. Emídio Gomes, aqui presente, e a quem dirijo um agradecimento pessoal e institucional, seguindo-se a actual Prof.^a Isabel Vasconcelos. A todos, o sentido tributo da memória com a qual toda a instituição constrói o seu futuro.

A reputação, nacional e internacional, da Escola Superior de Biotecnologia suporta-se num caminho que lembra os bandeirantes, desbravando floresta virgem. E em vários planos: o da produção de conhecimento através da investigação, o da formação universitária, o da criação de pontes com a comunidade empresarial. Tudo moldado pela busca da excelência.

A investigação científica, desenvolvida no Centro de Biotecnologia e Química Fina, Laboratório Associado não estadual elencado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, prima pelo rigor, competência e constante procura da excelência, e não admira que, ao longo dos anos, tenha sido inúmeras vezes destacada com prémios e distinções, que a honram, bem como aqueles que nela trabalham, ao mesmo tempo que honram a Universidade onde se insere.

Assente sobre a ideia da colocação da investigação ao serviço do desenvolvimento da comunidade, foi pioneira na capacidade de captar a atenção das empresas, fazendo-as acreditar que a aliança com a investigação universitária era a aliança com aquele futuro de que todos sabemos que nos podemos orgulhar. Trinta anos volvidos, o tecido empresarial que sentiu o desafio universitário e criou parcerias com a Escola Superior de Biotecnologia enriqueceu-se e deu por bem empregue a confiança depositada; penso que posso afirmar, em termos gerais, que as expectativas das empresas na investigação de topo desenvolvida pela Escola se renovam diariamente, num quadro em que, como todos sabemos, o risco é grande, o retorno incerto e a exigência e a competência são as únicas realidades humanas capazes de fidelizar o sucesso.

Uma palavra de saudação jubilosa dirijo-a agora ao Doutor «*honoris causa*» pela Universidade Católica Portuguesa, Arménio Pinheiro Miranda, aqui presente. Mas também ao Eng. Virgílio Folhadela e, ainda, à Dra. Alexandra Bento, Bastonária da Ordem dos Nutricionistas. Partes integrantes da nossa família universitária, souberam antecipar o futuro muito antes deste se divisar, e ajudaram-nos a compreender a realidade a que o conhecimento que não quer ser estultícia se aplica. Bem hajam, também por isso!

Festejamos ainda trinta anos do Curso de Engenharia Alimentar em Portugal, uma área de formação superior a despontar, no contexto europeu e mundial, e que abriu perspectivas inovadoras à evolução científica, particularmente na área da saúde, que impulsionaram decisivamente a indústria alimentar, mas também a indústria farmacêutica. Com ousadia, capacidade de realização e controlo de receios, a Universidade Católica disse sim a uma área nova do saber universitário – a biotecnologia –, há três décadas atrás! E valeu a pena! Junta-se hoje à área da microbiologia, à área das ciências da nutrição, da engenharia do ambiente, da engenharia biomédica! Ser pioneira tem custos, e custos elevados, em especial quando a formação universitária exige alicerces de investigação laboratorial. Mas o desafio do pioneirismo é um desafio para que permanentemente a Universidade Católica se sente interpelada, no que entende ser a sua capacidade de «*abrir horizontes*», o lema que escolheu para este ano de 2015.

A Escola Superior de Biotecnologia tem sabido entusiasmar a juventude, estimular vocações, ser farol de empreendedorismo, preparar os estudantes para uma sociedade em mudança, com alegria e sentido ético, assente nos valores que nos identificam e são a nossa marca. Ao esforço, abnegação, sentido de missão dos investigadores, docentes, colaboradores, perante quem me vergo em homenagem, agradecida, se devem os resultados atingidos e, para a pessoa da Directora da Escola de Biotecnologia, Professora Isabel Vasconcelos, vai o meu abraço pessoal, e em nome da Universidade Católica que aqui represento. Um abraço que pretende todos abarcar e que não tem em mente só o passado mas, porque é no presente que o futuro se gera, tem também no pensamento tudo quanto o amanhã nos vai trazer, porque por esse amanhã temos razões para lutar.

O nosso presente são os nossos alunos. Deixar-lhes a marca «*católica*» é construir o futuro, tal como construímos o presente com aqueles que desde há trinta anos nos procuram. Eles são o nosso orgulho, como a intervenção da Doutora Isabel Braga da Cruz é prova evidente. Por eles devemos continuar persistentemente a lutar.

Uma palavra ainda para as instituições de ensino superior aqui presentes com as quais a Universidade Católica Portuguesa mais se relaciona, concretamente a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade do Minho, aqui representadas pelos respectivos Vice-Reitores, e, em particular, o Instituto Politécnico do Porto, presente através da sua Presidente, Professora Rosária Gamboa, este último desde logo pela partilha e contiguidade de espaços. O bom relacionamento, no quadro de uma sadia emulação, tem permitido avançar no caminho certo, de fazer mais e melhor. Do mesmo modo, o bom relacionamento com outras instituições, públicas e privadas, nomeadamente com o Município do Porto, conduziu a múltiplos protocolos de cooperação de que a comunidade tem usufruído, seja no âmbito da sustentabilidade ambiental, seja do voluntariado, e, mais amplamente, do serviço à comunidade. Por isso um agradecimento que a cada um é dirigido e a todos envolve, e a certeza de que, tal como no passado, poderão sempre contar connosco.

Uma palavra se impõe também para sentidamente agradecer a presença do Governo nesta cerimónia festiva, através do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Prof. José Ferreira Gomes, que em tempos leccionou na Escola Superior de Biotecnologia e a ela ficou indelevelmente ligado. Saber o Governo connosco é especialmente gratificante para o que fazemos e, simultaneamente, fundamento que acresce aos que nos sustentam o desejo de continuar em frente, no cumprimento da missão universitária.

Uma missão que a Igreja, aqui superiormente representada pelo Senhor D. António Francisco, Bispo do Porto, traçou para a Universidade Católica, e que dá sentido à nossa ambição.

Mas, para além da sua presença, Senhor D. António Francisco, permita-me que lhe agradeça o modo como abraçou a Universidade Católica e a tornou parte do seu quotidiano, particularmente o Centro Regional do Porto. Que a Universidade Católica e este seu Centro Regional estejam à altura do desígnio que para eles sonhou!

Parabéns pelos trinta anos do Campus da Asprela da Universidade Católica, no Porto, parabéns pelos trinta anos da Escola Superior de Biotecnologia e parabéns pelos trinta anos do curso de Engenharia Alimentar em Portugal!